Girassol

Ótima opção para o agronegócio brasileiro

Luis Carlos Person*

O GIRASSOL é uma das quatro maiores culturas oleaginosas no mundo, cultivado com sucesso nos cinco continentes, ocupando uma área de cultivo superior a 22 milhões de hectares. A participação do Brasil neste montante é inferior a 1%. Acredita-se que essa pequena participação deva-se a fatores socioeconômicos e tecnológicos. No entanto, o Brasil possui condições favoráveis para o desenvolvimento desta cultura.

As características gerais desta cultura – agronômicas, físicas, químicas, organolépticas e de versatilidade – permitem a utilização e otimização dos fatores de produção já disponíveis: recursos naturais, infraestrutura, tecnologia e recursos humanos. Permitem também a utilização da cultura do girassol como produto (grãos, óleo, farelo, forragem/silagem), coproduto (concentrados proteicos, ração animal, alimento funcional, matéria-prima para fármacos, cosméticos, construção civil, química verde, produtos apícolas, adubo verde e biocombustíveis) e como processo (participação em sistemas de rotação, sucessão e consorciação, e melhorador de características físicas, químicas e biológicas dos solos).

Atividade complementar a diversas culturas

A ampla adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas permite o cultivo do girassol desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Esta característica, além de fazer da cultura a de maior potencial de área cultivável do País (478 milhões de hectares), possibilita seu plantio em épocas diferentes das principais culturas já consolidadas, não sendo necessária a substituição, mas sim complementando o uso da terra, das máquinas, equipamentos, indústria de processamento, meio de transporte e armazenagem. Pode ser cultivado em "janelas", na rotação dos canaviais, podendo ser explorado tanto pelas usinas, como por produtores independentes, inclusive agricultores de menor porte.



Esta característica permite a produção do girassol em áreas marginais para outras culturas, principalmente para a agricultura familiar, em especial na região Nordeste, onde a cultura também traz bons resultados na consorciação com mandioca, feijão e milho. Nos sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta, o girassol constitui-se em alternativa para empresa familiar e capitalista. Pode ser consorciado com culturas como eucalipto e, na região Norte, com dendê e paricá.

Na pecuária de corte e de leite, o girassol, quando utilizado na forma de silagem, apresenta melhores níveis de proteína e energia em relação à silagem de milho e menor risco de oscilações na quantidade de matéria seca produzida, em função da maior resistência a períodos de estresse hídrico. Pode ser utilizado também na reforma de pastagens. Na apicultura, serve como pasto apícola na entressafra das principais floradas. O farelo e o óleo de girassol são complementares/substitutos dos farelos e óleos de soja, e também do milho. Como é produzido em épocas diferentes, o girassol permite maior estabilidade na oferta e nos preços desses insumos.

A utilização da mesma área para um segundo cultivo comercial no mesmo ano agrícola ou em "janelas de produção", além de aumentar a produtividade, dimi-

nui a pressão pela abertura de novas áreas, com reflexos nas questões ambientais e na imagem do agronegócio.

Produção e mercado

O alto teor de óleo nas sementes (30% a 55%) possui baixo custo de extração, seja por processos químicos ou mecânicos. Nos atuais níveis de produtividade (3000 kg de grãos por hectare), a soja produz aproximadamente 600 kg de óleo/ha. Em condições tecnológicas idênticas às da soja, o girassol pode atingir produtividades superiores a 4000 kg/ha. Mesmo tendo atualmente produtividades médias equivalentes à metade da soja (1500 kg de grãos por hectare), o girassol já produz cerca de 600 kg de óleo/ha, possibilitando a obtenção, na mesma área e no mesmo ano agrícola, de 1200 kg de óleo/ha/ano, quando plantado em sucessão.

O óleo de girassol, além do alto valor para o mercado de consumo humano, também encontra mercado para a indústria de cosméticos, farmacêutica, de tintas e, a partir de 2006, com o advento do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), como matéria-prima para biocombustíveis. Na última década, o crescimento do biodiesel superou o do etanol, mas, no Brasil, encontra uma restrição para a continuidade deste crescimento, em função da dependência da soja como fonte de matéria-prima, por esta não ser uma cultura dedicada. O girassol soluciona essa questão, pois é uma cultura dedicada à produção de óleo. Uma vez que haja a disponibilidade em quantidades suficientes, o óleo de girassol pode substituir o de soja no consumo humano (com benefícios à saúde da população) e a parcela substituída do óleo de soja, ser integralmente utilizada na produção de biodiesel.

Destaca-se, ainda, o alto valor comercial dos coprodutos, sendo a torta de girassol o principal. Quando processada sem casca, possui 45% a 50% de proteína bruta e é geralmente utilizada para alimentação humana. Com casca, possui 28% de proteína bruta e é geralmente utilizada para alimentação animal, principalmente de aves, suínos e ruminantes. O farelo, além de complementar o milho e a soja na formulação de rações, permite a substituição destes dois produtos, principalmente na entressafra, podendo representar um aumento na oferta de proteína vegetal entre 37,5% e 75%. As cascas podem ser utilizadas para produção de álcool etílico, aglomerados de madeira e *pellets*/briquetes para geração de energia.

No segmento apícola, por ser excelente pasto, produz mel, pólen, própolis e serviços de polinização (serviços ambientais). Estes produtos, em conjunto, podem representar importante reforço na renda da agricultura familiar. O caule da planta pode ser utilizado como forração termoacústica na construção civil. Por fim, é importante citar a quantidade de matéria seca produzida por hectare, podendo superar 14 t/ha ou 4 a 8 t/ha em cultivos de safrinha.

Diante dessas considerações, a cultura do girassol é uma opção de elevado potencial competitivo para o agronegócio brasileiro. O desenvolvimento e a estruturação do sistema agroindustrial do girassol constituem importante recurso na substituição de fontes de energias fósseis e na complementação da base de matérias-primas de energias renováveis. Pode, ainda, colaborar no incremento da produção de fibras e contribuir significativamente para a necessidade do aumento de 70% na produção mundial de alimentos até 2050. ■

Localização das usinas de biodiesel sobrepostas às áreas viáveis ao plantio de girassol



Fonte: adaptado de DATAGRO

*Tecnólogo em Agronegócios pela FATEC – Itapetininga e mestre em Agroenergia pela FGV – ESALQ/EMBRAPA